

SAMANTA SALLUM samantasallum.df@cbnet.com.br

CAPITAL S/A

A FORÇA NÃO PROVÉM DA CAPACIDADE FÍSICA. PROVÉM DE UMA VONTADE INDOMÁVEL.

Mahatma Gandhi

Parceria Visa e BRB ajuda a aquecer economia local

Os cartões pré-pagos para desembolso de benefícios sociais movimentaram R\$ 190 milhões no último ano no DF, por meio da parceria Visa e BRB. Isso significou injeção de recursos na economia local, ajudando as vendas no comércio. Foram atendidas 238 mil famílias de baixa renda por meio dos programas concedidos pelo GDF, como Bolsa Alimentação, Renda Emergencial, Prato Cheio, Mobilidade Cidadão e Cartão Material Escolar.

Inclusão digital

“Trata-se de um grande benefício gerado tanto à população quanto às instituições financeiras e governos. Além de fácil acesso, promovemos inclusão digital para populações carentes”, aponta Eduardo Barreto (foto), vice-presidente de Desenvolvimento de Negócios da Visa do Brasil.



Alexandre Schneider/Divulgação

Menos burocracia

A Visa vem trabalhando com governos em todo o mundo. Desenvolveu soluções em pagamentos de G2C (Governo para os Cidadãos) com as equipes de inovação para resolver o desafio dos desembolsos de emergência. No caso dos pré-pagos BRB, os cartões foram pensados para que os beneficiários acessem sem burocracia, pois não requerem a abertura de conta. Por meio do aplicativo BRB Social, é possível obter saldos e extratos.

Agilidade

“Essa parceria possibilita que a população do DF tenha acesso aos benefícios dos pagamentos digitais, ganhando mais agilidade e segurança em seu dia a dia”, reforça o presidente do BRB, Paulo Henrique Costa.

Um novo mercado de trabalho com a restauração de móveis

O acervo de mobiliário da Presidência da República e de diversos órgãos federais assinado por importantes designers nacionais e internacionais da década de 1960 será restaurado por alunos do IFB. É um mercado profissional que se abre para preservar a memória do movimento modernista que imprimiu a inauguração da capital federal. Serão recuperadas 40 peças assinadas por artistas brasileiros que fazem parte da história da cidade, como Sergio Rodrigues e Jorge Zalszup.

Fotos: IFB/Divulgação



Resgate histórico

A Oficina de Restauro de Móveis do Instituto Federal de Brasília (IFB) do Campus Samambaia trabalha com esse tipo de acervo. Nos últimos cinco anos, 200 móveis foram recuperados em órgãos públicos federais e locais, como Ministério da Cultura, Ministério das Relações Exteriores e Iphan. Cerca de 90 estudantes estiveram envolvidos, sendo cada vez mais capacitados para atender a demanda da cidade. Algumas das peças ficarão expostas no MAB, que será reaberto amanhã. Os projetos são coordenados pelos professores do IFB Fernanda Freitas (foto) e Frederico Hudson.

Incentivos fiscais na pauta dos atacadistas com o GDF

Os empresários atacadistas do DF se reúnem hoje com o secretário de Economia do DF, André Clemente. O Sindiatacadista/DF contará com a participação de 20 empresários do setor, liderados pelo presidente da entidade, Lysipo Gomide. O encontro será on-line. Entre os assuntos a serem tratados, estão o PLP 05/2021, referente à prorrogação dos incentivos fiscais (Congresso Nacional); o PL 1819/2021, que insere data fim para os incentivos fiscais (CLDF); e o Programa PróVida do GDF.



Oscar Moura/Visa do Brasil

De alimentos a autopeças

Para o diretor executivo do Sindiatacadista/DF, Anderson Nunes, “é importante um diálogo aberto e transparente com o GDF”. O sindicato representa todo o comércio atacadista, entre alguns segmentos: gêneros alimentícios, autosserviço, autopeças, material de construção e medicamentos. São cerca de 400 empresas. O secretário de Economia, André Clemente, reforça a importância do setor. “É um segmento que ajuda no desenvolvimento econômico do Distrito Federal, é responsável por uma grande geração de empregos. Mantemos um diálogo permanente.”

TRANSPORTE / Após liminar do Metrô-DF junto ao TRT, categoria opera com 60% dos trens durante o horário de pico, e com 40% nos demais períodos. Passageiros ouvidos pelo **Correio** não sabiam da paralisação e se mostraram preocupados com os vagões cheios

Greve e aglomerações

» PEDRO MARRA

Surpreendidos pela greve dos metroviários, os usuários do metrô se mostraram preocupados com as aglomerações nos trens e ônibus do Distrito Federal. A greve foi deflagrada após assembleia do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transportes Metroviários do Distrito Federal (SindMetrô-DF), na noite de domingo. Ontem, o Tribunal Regional do Trabalho (TRT) acatou o pedido do Metrô-DF para que a circulação dos trens ficasse em 60% nos horários de pico, e em 40% nos demais períodos do dia. No primeiro dia de paralisação, o **Correio** registrou aglomerações em pontos de ônibus de Ceilândia, Taguatinga, na Rodoviária do Plano Piloto e nas estações do metrô Celândia Sul, Praça do Relógio e Central.

A princípio, o SindMetrô-DF propôs operar com 30% da frota, com paralisação dos funcionários por tempo indeterminado. A categoria exige direitos trabalhistas para o triênio 2021-2023, como a assinatura do acordo coletivo da categoria, a não redução de direitos, o pagamento do 13º auxílio-alimentação e a regulamentação do plano de saúde.

tas pelos ônibus que saem da região Oeste do DF com destino ao Plano Piloto.

Com um plano emergencial, 30 linhas de ônibus que partem das cidades de Samambaia, Ceilândia, Taguatinga, Águas Claras e proximidades foram reforçadas. Veículos que faziam outros itinerários foram remanejados para ampliar a frota dessas localidades, não apenas nos horários de pico, como também pela manhã e à noite.

No caminho para a estação de Ceilândia Sul, o vendedor autônomo Jairo Lopes, 54, foi pego de surpresa quando soube, pelo celular, da greve. “Fiquei surpreso e em dúvida se na volta eu teria o metrô funcionando. Essa greve irá afetar a gente que faz o uso do transporte diariamente. Estou indo ao dentista, em Águas Claras, mas costumo pegar metrô para ir ao trabalho, em Samambaia Sul. No fim das contas, os maiores prejudicados somos nós. Creio que os metroviários estão no direito deles. Mas, nessa pandemia, essa decisão pode causar mais aglomeração nos trens”, alerta.

Na mesma estação, Leda Calixto, 40, soube da greve pela reportagem do **Correio**, o que a deixou preocupada com as pessoas que retornam para casa no horário de pico, após as 18h. “Não dependo muito do metrô, mas é difícil para os trabalhadores que dependem desse meio, principalmente no início da manhã e no fim da tarde. Com certeza, vai ter mais aglomeração. Não tem para onde correr. Quanto menos

Ed Alves/CB/D.A Press



No primeiro dia de greve, usuários do metrô tiveram de esperar por quase meia hora para embarcar

transporte, pior fica. Precisam aumentar mais a frota de trens, porque se diminuir, agrava tudo. Pelo menos, temos que ter o básico”, analisa a moradora de Ceilândia.

Funcionamento

Em nota divulgada à imprensa, o Metrô-DF informou que, na manhã de ontem, primeiro dia da greve dos metroviários, todas as 27 estações foram abertas, e o sistema operou com 60% dos trens, como estipulou a liminar do TRT, concedida a pedido da companhia. “Fora do horário de pico, ainda de manhã, seis trens estavam em operação, o que corresponde a 40% do total que normalmente circula neste horário,

conforme percentual também estabelecido pelo Tribunal Regional do Trabalho”, disse a nota.

De acordo com o Metrô-DF, desde fevereiro, a companhia realizou nove reuniões de negociação e participou de duas audiências de conciliação no TRT. “No entanto, não houve consenso. O Metrô-DF manteve todos os benefícios, com exceção daqueles considerados sem amparo legal, como o 13º auxílio-alimentação. A Companhia permanece disposta à negociação e aberta ao diálogo, desde que a categoria vote a última proposta apresentada para o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2021 — 2023, que contempla avanços, mas sequer foi apreciada pela categoria nas duas últimas assem-

bleias. Foram incorporadas à proposta inicial cláusulas que atendem a reivindicações da categoria, como nova escala de trabalho para agentes de estação e segurança e gratificação por quebra de caixa”, destacou.

Risco à saúde

Na opinião do Metrô-DF, a greve dos metroviários coloca em risco a saúde pública e o esforço coletivo do GDF e da sociedade, “que há mais de um ano combate os efeitos devastadores da covid-19. Por essa razão, a Companhia espera que os metroviários repensem a paralisação e analisem a proposta apresentada pelo Metrô-DF”.

» Horários

Nos dias úteis e aos sábados, nos horários de “pico”, deverão ser mantidos 60% dos trens. Nos horários de “vale” diurno e noturno, devem ser mantidos 40% da frota. O TRT impôs multa diária de R\$ 100 mil em caso de descumprimento.

Dias úteis

- » Horários de “pico”: das 6h às 8h45 e das 16h45 às 19h30
- » Horários de “vale” diurno: das 8h45 às 16h45
- » Horários de “vale” noturno: das 19h30 às 23h30

Sábados

- » Horários de “pico”: das 6h às 9h45 e das 17h às 19h15
- » Horários de “vale” diurno: das 9h15 às 17h
- » Horários de “vale” noturno: das 19h15 às 23h30

Domingos e feriados

- » Circularão 40% dos trens

» Trânsito

O Departamento de Trânsito (Detran) e o Departamento de Estradas e Rodagem (DER) informaram que as faixas exclusivas para ônibus seguem proibidas para os veículos de passeio. É o caso das vias W3 Sul, W3 Norte, Setor Policial Sul e Eixo Monumental, assim como a Estrada Parque Taguatinga (EPTG), Estrada Parque Indústria e Abastecimento (EPIA), BRT-Sul e Estrada Parque Núcleo Bandeirante (EPNB). Segundo o DER, a dinâmica das faixas nos horários de pico também está mantida nas DF-095, BR-070 e DF-003.